

SUSTENTABILIDADE E PROJETOS DE INCLUSÃO PRODUTIVA

Maria de Fátima Singulano¹

RESUMO

A geração de renda por parte da mulher modifica hábitos e valores da família e estabelece uma nova organização que pode, muitas vezes, gerar conflitos até então não enfrentados pelos seus componentes. O processo produtivo por sua vez revela variáveis como aspectos legais de comercialização, emissão de nota fiscal, movimentações bancárias, entre outros, que precisam ser tratados com profissionalismo para evitar problemas futuros. A continuidade do processo é outro desafio que requer planejamento e estratégias para que ocorra de forma gradativa, permitindo a compreensão do envolvido para que ele assuma o seu papel enquanto agente de transformação. Este trabalho apresenta um estudo de caso de um processo de produção de artesãs têxteis do município de Ribeirão das Neves, MG, mostrando a forma de organização dos grupos de mulheres, desde 2006. Estas se reúnem regularmente seguindo a metodologia em suas reuniões do registro das informações, participando de cursos de capacitação para aprender o processo completo de seleção, preparação e infestação do tecido, modelagem, corte, costura e acabamento. Empenho na construção do processo de comercialização e o estabelecimento de estratégias para a expansão do negócio.

Palavras-chave: Sustentabilidade. Solidariedade. Geração de renda. Costura e Artesanato. Inclusão Produtiva.

ABSTRACT

The generation of income by women modifies habits and family values and establishes a new organization that can often lead to conflict hitherto faced by its components. The production process in turn reveals variables such as legal aspects of marketing, issuance of invoice, bank transactions, among others, that need to be treated with professionalism to avoid future problems. The continuity of the process is another challenge that requires planning and strategies to occur gradually, allowing the understanding of the involved so that it assumes its role as an agent of transformation. This paper presents a case study of a textile artisan production process of Ribeirão das Neves, MG, showing the form of organization of women's groups since 2006. These meet regularly following the methodology in their record meetings information, participating in training courses to learn the complete process of selection, preparation and infestation of tissue, modeling, cutting, sewing and finishing. Commitment to building the marketing process and the establishment of strategies for business expansion.

Keywords: Sustainability. Solidarity. Income generation. Sewing & Crafts. Productive Inclusion.

INTRODUÇÃO

Este artigo tem como referências autores importantes que muito contribuíram na discussão do tema "sustentabilidade". Sustentabilidade, em se tratando de projetos de inclusão produtiva é um processo complexo que envolve não só a produção, mas todos os aspectos do desenvolvimento das pessoas envolvidas, suas famílias e o grupo de convivência de trabalho. A experiência, na prática, traz muitas reflexões, até então, desconhecidas, que precisam ser partilhadas, compreendidas e amadurecidas para que não interfiram no processo de crescimento do grupo e da pessoa.

Mas este trabalho apresenta especialmente as experiências de geração de renda e inclusão produtiva, vivenciadas no Projeto Costura e Arte - Solidariedade e Sustentabilidade, desenvolvido em Ribeirão das Neves, região metropolitana de Belo Horizonte. O projeto teve início no final de 2006 e permanece ativo até o presente(2014). Durante esse período atendeu grupos de mulheres dos bairros Cruzeiro, Botafogo, Veneza, Metropolitano, San Genaro, Santa Martha, Fortaleza, São João de Deus, Nova Pampulha, Sevilha B, além de mulheres do presídio feminino e da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Ribeirão das Neves - Apae, que fazem parte do trabalho desenvolvido pela Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Minas Gerais - Emater-MG, no município. O projeto desde o início não dispôs de nenhum recurso para a compra de material e sobreviveu às dificuldades iniciais graças às parcerias firmadas para fornecimento de retalhos, máquinas de costura, entre outros, que são mantidos até hoje.

As mulheres participantes do projeto são donas de casa que lavam, passam, cozinham, cuidam de todos os afazeres domésticos, levam os filhos para escola, cuidam dos maridos, e ainda querem ser costureiras/artesãs. O desafio maior é encontrar alternativas para atingirem o equilíbrio e não se sentirem culpadas por não darem conta das dificuldades. A flexibilidade de horário para produzir dá mais liberdade e autonomia para as participantes.

Minha maior preocupação era sair para trabalhar e deixar a educação dos meus filhos com outra pessoa. Isso foi minha maior realização: trabalho em casa, cuido dos meus filhos e ganho meu dinheiro. (Marileuza Beatriz-Grupo Borboletas, 2013)

Os grupos iniciaram suas atividades fazendo pequenos bordados à mão e caseados, e que gradativamente foram associados à costura o que permitiu que mesmo aqueles que ainda não tinham máquinas de costura pudessem iniciar uma atividade em casa. Quando houve disponibilidade de máquinas no local do projeto, mesmo que simples (costura reta), essas foram utilizadas para demonstrações. Assim que havia identificação com a atividade incentivava-se o empréstimo de uma máquina de costura de um parente ou a compra de uma máquina usada e finalmente, o preparo para aquisição da sua primeira máquina nova. Muitas artesãs ganharam de seus maridos a primeira máquina de costura, o que serviu de motivação para a continuidade de participação na atividade. Algumas ainda, conseguiram comprar uma máquina de costura com o lucro da própria atividade artesanal. Apesar de muitas mulheres possuírem máquinas em casa, a maioria tinha dificuldades de manuseio e por isso não as utilizavam.

Uma máquina simples com costura reta e ziguezague permite a fabricação de diversos produtos com tecidos e retalhos de tecidos, desde que a artesã tenha os

cuidados mínimos de limpeza, lubrificação e uso correto da máquina, o que é orientado nas oficinas realizadas semanalmente.

Após a formação e capacitação dos grupos de trabalhos de diferentes bairros com perfis variados de participantes, foi possível elaborar um formato que demonstrou resultados animadores com os grupos de mulheres de Ribeirão das Neves. Este grupo se encontra uma vez por semana para tratar não só de tecnologias, mas para partilhar as inquietações vividas na semana, o que gera a cada encontro uma relação de confiança entre as participantes e fortalece o grupo.

O “Projeto Borboletas” entrou na minha vida e só me fez bem. São trocas de experiências, de aprendizados, desabafos, enfim, uma deliciosa convivência e muitas amizades conquistadas. Mais do que artesanato, tive aulas de convivência, de escuta, de doação e partilha. (Marileuza Beatriz - Grupo Borboletas, 2014)

As amizades construídas passam a ser uma referência na vida de cada uma das participantes, e neste momento inicia-se a construção de uma rede que só traz benefício a elas. Partilham um novo endereço para compra de material com melhor preço, fazem compras conjuntas, dividem e trocam entre si materiais, além de partilharem espaços em feiras e trocaram seus produtos e serviços.

Criando conexões, abre-se à nossa frente um enorme horizonte de possibilidades. Podem ser parcerias, trocas, amizades, afetos, novos valores e formas de convivência, criação de conhecimentos, aprendizados, apoios, diálogos, participação e mobilização. Força política conquistada e muito mais.

Os parceiros neste projeto são empresas públicas e privadas e pessoas de diversos seguimentos que doam tecidos e retalhos de tecidos, e outros materiais como botões, linhas, rendas, etc., utilizados nas peças, principalmente por aquelas que estão iniciando a atividade e ainda não dispõem de recursos para compra de matéria-prima. Destaca-se a contribuição da Universidade FUMEC que através de projetos conjuntos, repassou quatro máquinas de costura industrial reta, em 2008, que permitiu a ampliação das atividades até então desenvolvidas.

A comercialização é o maior desafio para os projetos de geração de renda porém com as parcerias, a identificação dos espaços não convencionais, a divulgação dos trabalhos no bairro (vizinhos, parentes, escolas), além da divulgação pela internet, têm sido obtidos resultados satisfatórios. Ressalta-se aqui a parceria com um restaurante no centro da cidade onde acontece uma feira semanal, hoje uma referência para muitos moradores de Ribeirão das Neves e trabalhadores de outros municípios que estão na cidade de segunda a sexta-feira.

Avançando no processo de comercialização, em 2012, deu-se início a um trabalho com especial atenção para as vendas pela internet o que resultou em aumento das vendas, mesmo utilizando-se apenas as ferramentas do Facebook.

No desenvolvimento do projeto o foco foi sempre a sustentabilidade. Para falar desse tema, vale lembrar que a preocupação com uma legislação que protegesse o meio ambiente surgiu ainda no Brasil Colônia, quando as leis promulgadas para o Império português entraram em vigor no Brasil. Em 1988, foi promulgada a Constituição da República Federativa do Brasil, que no art. 225, cita os direitos e responsabilidades de cada cidadão em relação ao meio ambiente.

Genebaldo Freire Dias aborda situações simples do dia a dia que, normalmente, passam despercebidas e que podem ser direcionadas para a preservação ambiental, como: “Reduza o seu consumo e sua produção de resíduos” (DIAS, 2005, p. 28). É a melhor estratégia para proteção do meio ambiente. Para promover a dimensão sustentável, o que o autor recomenda nas tarefas do dia a dia

é o uso dos 5R: *reduzir, reutilizar, reciclar, reeducar, replanejar*. Em nossa proposta optou-se por 4R sendo eles: reduzir o consumo, reutilizar, reciclar e replanejar. Neste último aspecto o que mais chama atenção nas doações que chegam ao projeto são as peças inacabadas, os cortes indevidos, alertando para a importância do planejamento, e, constatando que ele não ocorreu, a necessidade de replanejar.

A redução do consumo pode ser entendida desde a discussão da real necessidade da compra, passando pelas responsabilidades com o planejamento das compras e da produção, ou seja, cada um deve ser responsável pelo que produz ou pelo menos, pensar nas consequências para a sua rua, sua cidade, seu país e para o planeta.

Diante de todas as considerações de como o mundo está organizado, o consumo é quase inevitável. O importante é refletir sobre a medida do consumo. Um estudo conduzido pela Fundação Instituto de Administração (FIA), ligada a Universidade de São Paulo, apurou que 40% das compras em supermercados são motivadas por impulso e estima-se que o consumo global do planeta está justamente 40% acima da capacidade da terra em água, energia e matérias-primas. Esse estudo foi publicado há mais de 5 anos e pode-se imaginar a situação atual. (MARTINS, 2007)

O consumismo é tratado hoje por muitos autores como um problema emocional e que em muitos casos necessita da ajuda de um profissional, considerando as consequências oriundas do problema para o indivíduo e para sua família. Martins (2007) trata do ciclo do consumo que já ocorre numa sequência: ver, desejar, pedir empréstimo, comprar e descartar. Diante de tantas ofertas no que se refere a produtos novos e suas associações a valores e pessoas, sedução na forma de pagamento, entre outros, é necessário que o consumidor esteja atento e avalie a real necessidade da compra e a disponibilidade de recursos para pagamento da despesa.

O QUE PRODUIR

Nas discussões em grupo durante os encontros semanais e em função de sugestões de clientes em feiras diversas e pela internet, optou-se por produzir peças utilitárias como capas para celular, esconde chaves, capas para *tablets*, pano de prato, almofadas, com destaque para os trabalhos em patchwork associados ao bordado e ao crochê. As encomendas são muitas vezes motivo para as participantes do projeto assumirem novos desafios, como parte do processo de aprendizado para o crescimento. As pequenas peças exigem cuidado redobrado na confecção e principalmente no acabamento, mas tem rendido um lucro maior em função do aproveitamento de retalhos muito pequenos (que seriam destinados ao lixo). Como não são passíveis de cópia por se tratar de retalho, entram para o status de peças únicas. Um ponto forte dos encontros motivados a cada semana é a criação de uma peça nova ou a modificação, com melhorias, de uma peça já existente, independente da técnica de acabamento utilizada ser a mais adequada. A partir da peça produzida avalia-se a tecnologia utilizada, o acabamento e são introduzidas outras técnicas apropriadas para o momento. O acabamento é hoje um diferencial do trabalho.

COMO TRABALHAR O PROCESSO DE PRODUÇÃO

Registro das informações

Um dos aspectos que sempre mereceu atenção especial nas orientações repassadas aos grupos é o registro das informações. Este trabalho acontece em todos os encontros e as informações são anotadas e compartilhadas com todos os membros. Esse procedimento permite avaliar o desenvolvimento da pessoa e do grupo, emitir relatórios, avaliar o desenvolvimento do trabalho e fazer o planejamento com base em dados concretos. É uma atividade muito difícil de ser incorporada pelo grupo, em razão de não ser uma prática do dia a dia. O processo é internalizado mediante os primeiros resultados de uma feira onde cada artesã vê com clareza o que e quanto vendeu, através da elaboração de um gráfico de crescimento nos fechamentos dos relatórios.

Trabalhar o processo de forma integral nas capacitações

Quanto maior é o domínio que se tem da tecnologia, maior é a capacidade de criar com qualidade.

Uma das preocupações nas capacitações sempre foi trabalhar com as alunas para que pudessem aprender o processo completo: seleção, preparação e infestação do tecido, modelagem, corte, costura e acabamento, mesmo com dificuldades. Essa preocupação surgiu diante da mudança do perfil das costureiras nos últimos anos. Com o aumento crescente das médias e grandes confecções, o processo foi dividido em várias etapas, e cada profissional faz apenas uma etapa, o que reduz o tempo gasto na atividade. Em consequência, esse profissional tem uma produção maior, mas não consegue desenvolver as outras etapas e, portanto, ficará sempre dependente de um grupo para trabalhar. Quando o projeto trabalha o processo inteiro, cria a independência de cada participante, que poderá reproduzi-lo em sua casa criando suas próprias peças. Produzir uma peça é uma maneira de dar vida a pequenos retalhos de tecidos, principalmente se associados a um bordado, caseado, crochê, etc. Em muitos casos o envolvimento é tão grande que a artesã não quer vender a peça e a trata como uma aquisição. Leva esta peça para a feira muitas vezes separadas das demais e só vende quando consegue produzir outra. Uma instrução dada a todas as participantes nos encontros é que só existe uma maneira de saber se seu trabalho está bom: quando ela achar que está digno de entregar a Deus. Pode não estar perfeito, mas precisa significar que foi feito o melhor que podia, como faria para Deus. Se continuarem adotando esse critério a melhoria será contínua.

Quando comecei a participar do grupo "borboletas" eu só sabia fazer alguns bordados pequenos em ponto cruz; hoje sei fazer peças inteiras. Meu pai me deu uma máquina que não usava. Então hoje sei costurar bainhas, bolsas diversas, capas de celulares, de tabletes, porta pen drives e muito mais. Consigo criar meus próprios moldes melhorar as peças. Acredito que hoje não participo só de um grupo, ganhei amigos verdadeiros, uma família. Trabalho em casa e cuido de meu filho Daniel que agora está com 3 anos e faço desde que ele era bebê. (Jenepher Cristina - Grupo Borboletas, 2014)

A construção do processo de comercialização

A comercialização é um grande desafio para os projetos denominados de geração de renda. As alternativas de produtos em todas as áreas cresceram muito, principalmente o artesanato em tecido. Mesmo quando se faz uma pesquisa de mercado, o desafio é criar produtos novos que sejam utilitários e encontrar uma

forma de comercializá-los. A cultura da cópia é a mais praticada, e os artesãos precisam buscar um diferencial para permanecerem no mercado, além de uma peça com um acabamento bem feito com preço justo. Esse processo foi construído seguindo alguns passos simples, mas que se mostraram eficazes, mesmo sabendo da limitação se considerado o volume:

1º passo: a artesã deve se orgulhar de sair do projeto com uma peça que elaborou.

2º passo: a artesã deve ficar tão orgulhosa do seu trabalho que vai querer fazer uma peça para uma pessoa especial como a mãe, a amiga, a irmã, etc.

3º passo: alguém que viu o trabalho encomenda uma peça. Nesse momento, começa o processo de comercialização.

Para se obter resultados positivos na comercialização é necessário o controle da matéria-prima utilizada o que exige testes com novos materiais, domínio da tecnologia de fabricação por parte das artesãs e controle do padrão de qualidade de cada peça, além do cumprimento dos prazos negociados. Outro dado importante na construção da comercialização é a planilha de custo com base no plano de corte, no registro de informações de custos fixos e de material, no tempo gasto na produção, para assim formar o preço final e o lucro. As negociações na hora das vendas são importantes e é preciso ter uma tabela de preços com previsão de descontos para as negociações, no caso de encomendas maiores.

Com base na proposta do projeto de ser sustentável em todos os aspectos, destacam-se alguns requisitos para a produção das peças, em busca de uma peça de qualidade e de maior valor para a comercialização.

Toda peça produzida busca cumprir cinco requisitos básicos:

Ser interessante/criativa: adequar cor da linha de bordar e de costurar em função do tecido utilizado. Adequar o tecido do forro ao das peças, considerando durabilidade, cor, etc.

Figura 1 - Panos de prato confeccionados por Eliane.



Fonte: Arquivo pessoal.

O acabamento deve bem feito: todas as peças devem ter a proposta de serem usadas dos dois lados, confeccionadas com o mesmo padrão de acabamento externo e interno.

Ser utilitária: as peças devem ser produzidas para o dia a dia.

O preço deve ser justo: considerando a vida útil da peça, o acabamento e a matéria-prima utilizada. Todas as partes das peças devem ser costuradas e arrematadas à mão, sempre que necessário, para aumentar a resistência ao lavar.

Devem contribuir para a preservação do meio ambiente:

– **redução do lixo:** sempre que possível parte da matéria-prima ou sua totalidade é feita com a reutilização de materiais destinados ao lixo (uso de retalhos de tecidos e de outros materiais destinados ao lixo como CD e disquetes para a feitura de bases de pesos de porta);

Figura 2 – Peso de porta com base de CD confeccionado por Marileuza e bolsinha confeccionada em retalhos de tecidos por Jenepher



Fonte: Arquivo Pessoal

– **utilização de matérias-primas produzidas de forma sustentável:**

utilizar sempre que possível, materiais produzidos de maneira ecologicamente correta (americano cru utilizado para forro das bolsas e sacolas, embalagens de sacos de papel Kraft).

FORMALIZAÇÃO E INCLUSÃO EM POLÍTICAS PÚBLICAS

Os grupos atendidos pela EMATER no município, em muitos casos, partem da demanda de uma Associação de bairro ou de uma Obra Social que já realizam trabalhos na comunidade. Algumas parcerias com doação de máquinas de costura, porém destaca-se também a importância do grupo informal, considerando as dificuldades que as associações têm encontrado para se manterem. São discutidos com os participantes, independentemente de estarem ligados ou não a uma associação, os direitos e deveres, forma de aposentadoria, formas de legalização como empreendedores Individuais, mostrando as responsabilidades e as vantagens, para que possam refletir e tomar a decisão mais apropriada para cada um.

A inclusão no mercado formal, tanto privado quanto público, através da confecção de brindes, tem se mostrado uma alternativa viável e lucrativa ao longo dos últimos anos. Para que o artesão possa participar efetivamente deste mercado é preciso se adequar em função de exigências para emissão de Nota Fiscal, além dos compromissos com os prazos de entrega e a padronização dos produtos.

A proposta mais recente da inscrição dos artesãos como Empreendedores Individuais tem resolvido esse problema, permitindo assim que participem de concorrência, ofertando seus produtos com segurança.

ESTRATÉGIAS PARA O CRESCIMENTO

No primeiro momento trabalha-se com o grupo e com cada uma das alternativas para organizar as atividades domésticas, de forma a dedicar um período que seja de manhã ou à tarde para a atividade de costura/artesanato. Muitas mulheres precisam organizar um quadro de atividades de segunda a sábado.

No segundo momento trabalha-se o envolvimento da família para que gradativamente, assumam algumas atividades antes desenvolvidas pela mulher, para que esta possa estar mais livre para pensar e trabalhar, como exemplo: atender telefone, colocar o lixo para fora, lavar a louça, etc.

Aquelas artesãs que demonstram a vontade de profissionalização na atividade, são estimuladas a seguirem para o próximo passo, que é o de identificar os casos em que há possibilidade de envolvimento da família na atividade. Alguns registros merecem atenção com as adolescentes criando e mantendo espaços no Facebook e blogs para divulgação dos produtos, ajudando na criação de novas peças ou fazendo adaptações de modelagem para melhoria de produtos. Ou ainda os filhos menores que contribuem acolhida aos que chegam nos grupos, atendendo os telefonemas e passando os recados para as mães. Dentro do planejamento e até pela necessidade externada nos encontros, busca-se discutir as possibilidades de separar a atividade profissional das atividades domésticas para melhorar o rendimento.

Uma das estratégias para sustentabilidade do projeto foi a formação de monitoras que pudessem repassar as técnicas aprendidas para os outros membros do grupo, para outros grupos e, junto com a EMATER e outras monitoras, para outras pessoas em oficinas maiores. Como exemplos, a Feira de Artesanato de Tiradentes, e a Semana de Integração Tecnológica na Embrapa Sete Lagoas. Uma parceria com a empresa responsável pelo projeto Técnico Social do Programa de Aceleração do Crescimento em Ribeirão das Neves – PAC, permitiu a realização de um curso, sendo as artesãs remuneradas pela atividade. Esta parceria teve início em 2009.

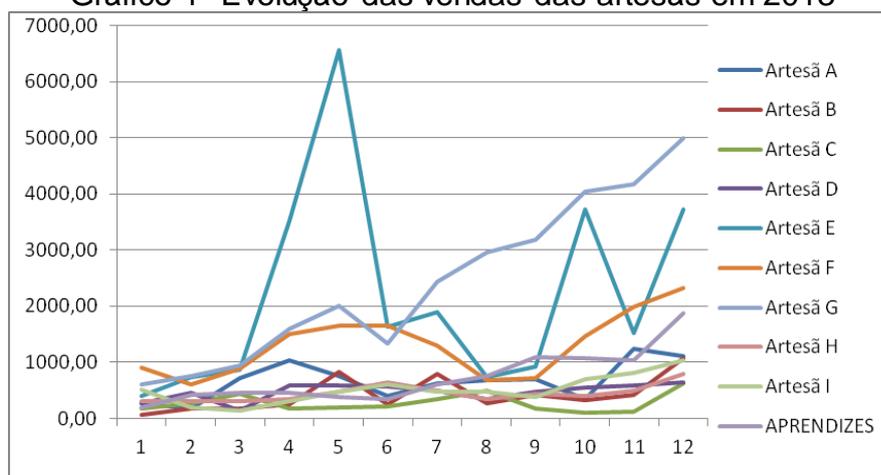
E como não se pode acomodar, dá-se início a uma nova fase do projeto: ofertas de aula de patch applique contratada por uma empresa.

Crescimento pelas redes sociais tem me assustado bastante. Todos os dias chegam novos pedidos, elogios aos trabalhos e muitas sugestões. Só tenho o que agradecer à Deus e a EMATER através da Fátima, que nos orienta sempre. Nosso diferencial: peças utilitárias com bom acabamento. É o que escutamos das pessoas que compram, e elas sempre voltam trazendo mais clientes... Felicidade, com um misto de medo e ansiedade pelo que ainda está por vir. (Marileuza – Artesã – MEI – Grupo Borboletas)

RESULTADOS CONCRETOS

Em 2013, foi feito acompanhamento sistemático do registro das vendas de nove artesãs de três grupos diferentes. Também foram acompanhadas nove aprendizes desses grupos para que pudessem se perceber em um grupo maior e ver a importância da atividade. Totalizaram de janeiro a dezembro o montante de R\$ 113.103,00 (cento e treze mil, cento e três reais). As compras foram também registradas em formulários específicos e para aquelas que conseguiram concluir o preenchimento, foi feito um balanço no final com o lucro real, obtido. No gráfico abaixo pode-se observar o crescimento de cada artesã, e do grupo de aprendizes.

Gráfico 1- Evolução das vendas das artesãs em 2013



Fonte: Arquivo Pessoal

Em 2012, deu-se início a um trabalho de motivação das vendas pela Internet e hoje os resultados são surpreendentes. A artesã Leia, com o apoio do esposo Samuel, hoje também artesão, foram pioneiros na atividade dentre os atendidos. Foi feito um planejamento macro e eles se inscreveram no site ELO7 e criaram a própria loja: Artesanatos Baluarte. Identificada no gráfico como artesã **G**, em dois anos e meio de loja virtual já conta com 127.000 acessos. As vendas crescem constantemente, o esposo já costura com ela e estão contratando um ajudante. Mudaram-se para Sete Lagoas e as trocas acontecem por e-mail. A experiência do casal que tem duas filhas pequenas e hoje trabalham em casa e cuidam dos filhos, serve de referência a todos.

As demais artesãs criaram seus blogs e páginas no Facebook o que tem refletido em uma melhor divulgação dos produtos e aumento das vendas, além do status de ter uma peça na Internet e poder mostrar para os amigos que moram distantes.

Alguns endereços para visualizar os trabalhos no Facebook: Projeto Costura e Arte- Solidariedade e Sustentabilidade, Bebel Artes, borboletasmari@tes, artesanatos Jenepher Cristina, artesanatosbaluarte.elo7.com.br, www.edinagaia.blogspot.com.br .

A oferta de brindes para empresas é uma boa alternativa de vendas, mas deve ser repensada e algumas experiências já dão resultados positivos como a utilização de uma pequena etiqueta costurada na peça, em substituição ao silk, sem comprometer a divulgação do nome da empresa. A produção com parte de matéria-prima reutilizada, evita a compra de tecido e protege muitos litros de água, utilizados para lavar as bandejas de tintas utilizadas no silk. Outro agravante é que muitas pessoas não usam a peça após o evento.

Figura 3 – Brindes confeccionados utilizando etiqueta com nome da empresa. Artesã Marileuza.



Fonte: Arquivo Pessoal

A divulgação em mídia mais abrangente fortalece o projeto e traz motivação não só para os envolvidos, mas a todo município que se orgulha do trabalho.

Figura 4 – Matéria publicada na Revista Costura Perfeita



Fonte: CAVEMAC, 2010, p. 72.

CONCLUSÃO

Com a vivência no projeto Costura e Arte – Solidariedade e Sustentabilidade em Ribeirão das Neves pode-se concluir que é possível gerar renda em projetos desenvolvendo a capacidade criativa do indivíduo a partir da motivação. Os artesãos passaram a acreditar que são capazes, não só de copiar, mas de criar ou recriar uma peça, promovendo as melhorias necessárias. Outra meta que estabelecida com as artesãs e que o processo já foi deflagrado é a certificação do processo de gestão do artesanato. Em 2014, três artesãs receberam a primeira visita do Consultor do Centro Cape, e o processo já está em uma fase avançada.

A inclusão produtiva com sustentabilidade demonstrou que o desafio maior é integrar cadeias produtivas e cadeia de serviços de forma que um seja beneficiado e beneficie o outro. Para que isso ocorra, de um lado, é preciso que as empresas do setor público e privado conheçam e reconheçam as potencialidades do município, do

outro lado, o artesão deve se adequar no que se refere às exigências da legislação, como, por exemplo, a emissão de nota fiscal, planilha de custos, além do cumprimento de prazos, e garantir o padrão de qualidade dos produtos e serviços.

REFERÊNCIAS

CAPACITUR. Curso de capacitação para atendimento ao turista/usuário do Aeroporto Internacional Tancredo Neves. Apostila Comunidade Aeroportuária. Belo Horizonte, 2009.27p.

CAVEMAC. **Costura Perfeita**, Ano XI, n. 49, maio/jun. 2009.

CAVEMAC. **Costura Perfeita**, Ano XII n. 58, p. 72, nov./dez. 2010.

CAVEMAC. **Costura Perfeita**, Ano XV n. 78, ps.12 e 72, mar./abr. 2014.

DELLARETTI FILHO, Osmário, DRUMOND, Fátima Brant. **Itens de controle e avaliação de processos**. Belo Horizonte: Fundação Cristiano Otoni,1994.151 p.

EMATER-MG. **Pesquisa Diagnóstico do Artesanato da Agricultura Familiar em Minas Gerais**. Belo Horizonte: Emater, 2009. 29 p.

EMATER-MG. **Projeto Inovar: Sistema de Planejamento Participativo e Gestão Social**. Belo Horizonte: Emater, 2004. v. 1. 67 p.

DIAS, Genebaldo Freire. **40 contribuições pessoais para a sustentabilidade**. São Paulo: Gaia, 2005.

MARTINS, Maria Helena Pires. **O prazer das compras: o consumismo no mundo contemporâneo**. São Paulo: Moderna, 2007.

PROGRAMA SEMEANDO. Ética, cidadania e meio ambiente. **Revista Educação Rural**, Porto Alegre, n. 3, 2008. Edição anual.

PRONAF. Plantando um sonho: sustentabilidade, gestão social e planejamento. **Caderno de Capacitação**, n. 2, Brasília, 2002.

PRONAF. *Tecendo a rede: políticas públicas e participação social*. Caderno de Capacitação n. 3. Brasília. 2002. 35 .

RUAS, Elma Dias et al. **Metodologia participativa de extensão rural para o desenvolvimento sustentável (MEXPAR)**. Belo Horizonte. 2006. 134 p.

SINGULANO, Maria de Fátima. **Projeto Costura, Arte-solidariedade e Sustentabilidade**. *Estudo de caso: experiência de inclusão produtiva com gestão sustentável*. 2010. Monografia (Curso de pós-graduação lato sensu em Design de moda) - Universidade FUMEC. Belo Horizonte, Minas Gerais, 2010.